**prevalência de mitos acerca da carne suína brasileira**

**Udson Rangel Ribeiro1\*, Bruna Resende Chaves2, Frederico Teixeira Correa3.**

*1Graduando em Medicina Veterinária – Una-ITABIRA – Itabira/MG – Brasil – \*Contato: udsonrangel70@gmail.com*

*2Professora de Medicina Veterinária – Una-Contagem/MG – Una-LinhaVerde/MG – UFLA/MG – UNILAVRAS/MG*

*3Pós-doutorando em Ciências Veterinárias - UFLA/MG*

**INTRODUÇÃO**

A carne suína é a carne mais consumida no mundo e o Brasil se destaca como 4º grande produtor no ranking mundial. Quando comparado com países da União Europeia, o consumo *per capita* dessa importante fonte proteica pelos brasileiros, chega a ser 4 vezes menor, sendo considerada a terceira opção proteica pelo consumidor.1,2,3,4,5

Pode-se justificar o baixo consumo da carne suína dentro do território nacional por fatores culturais, mitos como os malefícios à saúde humana e inverdades que não condiz com a atual produção brasileira, que segue rigorosos protocolos sanitários.3,4

Inovações tecnológicas estão sendo aplicadas para que a produção suinícola Brasil deixe de ser vista como uma atividade familiar, propiciando aos consumidores uma nova imagem sobre a qualidade da carne e contribuindo para eliminação de antigas características instauradas como ‘’forte’’, ‘’gorda’’ e/ou ‘’gordurosa’’, além de aumentar o consumo interno no país.4,5

A suinocultura atual trabalha com seleção genética e raças que foram melhoradas através de pesquisas nutricionais, sanitárias e reprodutiva dentro das granjas. Essa seleção possibilitou atingir rapidamente o peso de abate com uma maior quantidade de carne magra, derrubando o mito de que a carne suína é uma carne ‘’gorda’’ e/ou ‘’gordurosa’’ e um alto rendimento de carcaça.4,5

O objetivo desse trabalho é relatar os resultados de uma pesquisa acerca da opinião populacional sobre a persistência dos mitos associados a carne suína no Brasil.

**METERIAL E MÉTODOS**

A pesquisa se baseou na divulgação de um questionário anônimo do Google Forms do tipo quantitativo nas redes sociais (WhatsApp, Instagram, Twitter e Facebook), colhendo opiniões da população brasileira sobre a carne suína.

A divulgação da pesquisa foi iniciada no dia 01 de setembro de 2021 às 10:00 horas da manhã e foi finalizada no dia 12 de setembro de 2021 às 12:00 horas da tarde, tendo assim 12 dias de duração e circulação nas redes sociais.

As repostas sobre a carne suína foram o principal filtro de pesquisa. Foi definido uma amostragem de 364 elementos dos quais 45,3% se identificaram como ‘’mulheres’’, 53,8% como ‘’homens’’ e 0,8% como ‘’outro’’. Desses, 72,3% disseram estar na faixa etária entre 18 a 29 anos, 17,6% entre 30 a 39 anos, 6,3% entre 40 a 49 anos e 3,8% acima de 50 anos.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Dos entrevistados, 84,3% disseram ser consumidores ativos da carne suína, dos quais, 39,8% disseram consumir uma vez por semana, 18,7% duas vezes por semana, 15,4% três vezes por semana, 3% quatro vezes por semana, 0,8% cinco vezes por semana, 0,3% seis vezes por semana, 6,3% afirmaram consumir diariamente e 15,7% afirmaram não consumir (gráfico 1). Segundo Marçal (2016), por mais que o Brasil esteja no ranking mundial dos maiores produtores de suínos, o consumo interno nacional ainda é inferior quando se comparado com outros países.4 Pesquisas sugerem que os brasileiros tendem a optar pela carne bovina (40 kg/hab/ano) e de frango (45 kg/hab/ano) antes da escolha pela carne suína (15,1 kg/hab/ano), o que corrobora para que o consumo *per capita* interno seja baixo.1,4

**Gráfico 1:** Frequência do consumo semanal de carne suína pelo público brasileiro, 2021.

(Fonte: autoral)

Foram direcionadas ao público (364 pessoas) 3 perguntas com o intuito de conhecer sua opinião acerca dos mitos sobre a carne suína. Diante disso, 72,3% das opiniões acreditam que a carne suína não faz mal à saúde e 27,7% acreditam que sim. Ao contrário da opinião popular, que acredita nos malefícios da carne suína à saúde, o padrão de produção da suinocultura atual segue normas que visam a ambientação animal, controle de parasitoses e outras doenças, bem como, animais bem nutridos e com alto padrão sanitário.1,4

Dos votantes, 43,7% acreditam que a carne suína não é ‘’gorda’’ e/ou ‘’gordurosa’’ e 56,3% das pessoas que responderam acreditam que sim. O mito encontrado, de que a carne suína seja ‘’gorda’’ e/ou ‘’gordurosa’’, é um grande entrave que prejudica sua promoção como sendo uma importante fonte proteica que não apresenta riscos à saúde humana. Mesmo que o suíno produzido hoje apresente menor deposição de gordura na carcaça, menor espessura de toucinho, maior hipertrofia muscular e deposição de carne magra, principalmente na parte traseira onde se concentra alguns cortes nobres, a persistência de tal mito prejudica o desenvolvimento do consumo interno brasileiro.1

Questionados sobre o potencial de transmissão de doenças da carne suína, 74,7% dos votantes acreditam que a carne suína não transmite doenças e 25,3% acreditam que sim. Diante de tais respostas é necessário esclarecer que, a suinocultura desenvolvida atualmente segue um rigoroso padrão sanitário dentro das granjas, onde medidas de sanidade, como aplicação de vacinas, balanceamento alimentar, água livre de patógenos e medicamentos são empregados com o intuito de garantir que os seres humanos não sejam vítimas de doenças derivadas desses animais e/ou de seu processo de criação.1,4

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através desta pesquisa, percebe-se que a opinião acerca da carne suína no Brasil é bem diversa. Ainda existem inverdades sobre a suinocultura desenvolvida atualmente que dificultam o aumento do consumo interno dessa fonte proteica de qualidade. É necessário desmistificar as falsas características da carne suína, uma vez que se trata de uma proteína de qualidade e com alguns cortes contendo um percentual de gordura menor que a carne de frango.